

Dia da Amazônia destaca desafios para COP 30

Data busca conscientizar preservação das florestas para futuro sustentável



Fernando Frazão/Agência Brasil

Dia da Amazônia destaca relevância do bioma nos preparativos para a COP 30

sustentabilidade global.

“Uma coisa é discutir a Amazônia no Egito; outra coisa é discutir a Amazônia em Paris. Agora, não. Agora nós vamos discutir a importância da Amazônia dentro da Amazônia. Nós vamos discutir a questão indígena, vendo os indígenas. Nós vamos discutir a questão dos povos ribeirinhos, vendo os povos ribeirinhos e vendo como eles vivem”, afirmou Lula ao defender a realização da COP 30.

A estimativa é de que o evento receba mais de 50 mil pessoas, entre elas delegações internacionais, chefes de Estado e representantes indígenas envolvidos diretamente

nas negociações, para discutir redução de emissões de gases de efeito estufa, adaptação às mudanças climáticas, tecnologias de energia renovável e soluções de baixo carbono e justiça climática.

COP 30

No entanto, a COP 30 tem provocado a indignação da comunidade científica e da população brasileira, especialmente moradores da capital paraense. Em março, cientistas publicaram um editorial em uma das revistas acadêmicas mais prestigiadas do mundo, a Science, criticando a falta de medidas práticas para preservar a Amazônia no Brasil. Os dois

pesquisadores que assinaram o documento, Philip Fearnside, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), e Walter Leal Filho, da Universidade de Ciências Aplicadas de Hamburgo, na Alemanha, defendem que o Brasil tem dado um péssimo exemplo na proteção do bioma.

Segundo os cientistas, todos os setores do governo têm promovido atividades que aumentam as emissões de gases do efeito estufa e o desmatamento, a exemplo de políticas de incentivo à exploração de petróleo e à plantação de soja, e a recuperação de obras da BR-319 — única rodovia que liga os estados do Amazonas e de Roraima a

Rondônia, cuja pavimentação foi vetada em agosto por Lula no Projeto de Lei do Licenciamento Ambiental. Para os pesquisadores, o Brasil, como país sede da COP 30, deveria adotar uma postura exemplar em suas políticas internas.

Os belenenses também demonstraram insatisfação com as medidas adotadas pelo governo para receber o evento na cidade, a qual, segundo moradores, não tem estrutura adequada para sediar uma conferência desse porte. Além dos impactos socioeconômicos que prejudicaram a população, como o despejo de inquilinos devido à alta dos preços de locação de imóveis, o governo paraense adotou uma série de medidas consideradas polêmicas. Entre elas está a construção de uma avenida de 13,4 quilômetros de extensão próxima a uma comunidade quilombola, que não foi consultada previamente, e que corta áreas de floresta. Enquanto isso, decisões paisagísticas inserem árvores artificiais no cenário urbano, alegando que o plantio de espécies locais, de raízes superficiais, seria inviável.

‘Pilar para futuro sustentável’

Em meio aos desafios enfrentados para a realização da COP 30, a proteção da Amazônia é de importância crítica para o planeta. De acordo com a ministra do Meio Ambiente

e Mudança do Clima, Marina Silva, o bioma é um pilar vital para um futuro sustentável.

“A maior floresta tropical do planeta merece toda a atenção e aproveitamento inteligente e sustentável de tudo o que nos oferece”, afirmou a ministra.

Pesquisadores também reforçam a mensagem ao apontar dados sobre os impactos da devastação amazônica: de acordo com estudo coordenado pelo professor Luiz Augusto Machado, da Universidade de São Paulo (USP), que analisou 35 anos de dados de desmatamento, a prática é responsável por 74,5% da redução de chuvas e 16,5% do aumento da temperatura do bioma nos meses de seca.

Os dados reforçam a dimensão da crise: secas cada vez mais intensas, como a de 2024 no Amazonas, incêndios recordes e a redução de chuvas associada ao desmatamento. Mas, ao mesmo tempo, o cenário não é apenas de retrocessos. No Dia da Amazônia, a data também celebra indicadores positivos, como a segunda menor taxa de desmatamento da série histórica entre agosto de 2024 e 2025 e estímiagem moderada no Amazonas após dois anos de seca extrema. Esses dados reacendem a perspectiva de desmatamento zero até 2030 e de desdobramentos positivos nas negociações da COP 30.

LAGO

RUDOLFO



“Não existe preto ou branco na política. Para entendê-la, é preciso enxergar bem mais que 50 tons de cinza”
Rudolfo Lago

Formado pela Universidade de Brasília, Rudolfo Lago tem 37 anos de profissão, especialmente na cobertura de política. Responsável por furos como o dos Anões do Orçamento e a série de reportagens que levaram à cassação do ex-senador Luiz Estevão. Vencedor do Prêmio Esso, entre outras premiações.

No Correio Político, o leitor conhecerá os meandros, os bastidores, do poder em Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Histórias que ajudarão a entender por que as decisões são tomadas ou não nos três poderes da República.

Correio da Manhã
EDIÇÃO NACIONAL

Correio da Manhã

Correio da Manhã
EDIÇÃO DISTRITO FEDERAL

MOLICA

FERNANDO



“Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões.”
Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como ‘Folha de S.Paulo’, ‘O Globo’, ‘O Estado de S.Paulo’ e ‘Veja’ e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de Jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No ‘Correio da Manhã’, Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Bastidores, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.